

DESPEDIDA

- 130 – Abracei Dona Almerinda.
“Cadê Edy? Perguntei.
5 No quarto estava... chorando...
Comovi... mas não chorei...
- 131 – Dona Almerinda, bondosa,
foi buscá-la para mim...
10 e a cabecinha, em meu ombro,
me encheu de pranto... era o fim!
- 132 – Você me abraçou chorando
no instante da despedida...
Depois esqueceu de tudo...
14 E´, por demais, esquecida...
- 122 – Minto sempre quando digo
que, em verdade te esqueci...
pois verdade é que não posso
viver sem lembrar de ti...
- 133 – Meu passeio em Monte Alegre!
Tão diferente a cidade!
A casa onde ela morava
não mais existe! E´ saudade!
- 117 – Não lhe prometo esquecer.
E não prometo porque...
o único bem que me resta
é me lembrar de você!

EULÁLIO MOTTA
23-06-87

“Você é o maior trovador que já conheci.”
Eudaldo Silva Lima, escritor, orador, professor, funcionário do Ministério
da Educação, Brasília.

Do livro “Meu caderno de Trovas”, a sair.